

**A PRÁTICA DA RETEXTUALIZAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA:
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO "JOSÉ ALVES MAIA"**

Fatima do Socorro Silva Corrêa ((UEPa)
fatima_correa@ymail.com

Ioneli da Silva Bessa Ferreira (UEPa)

Dayvison Davi Pereira da Conceição (UEPa)

Danielly Almeida de Brito (UEPa)

Nayse de Melo Lobato (UEPa)

O ensino da língua requer o uso de práticas de aprendizagem que estimulem o aluno a interagir de forma competente em diferentes situações comunicativas. Desse modo, a retextualização se apresenta enquanto estratégia fecunda, pois se pauta nos diversos gêneros textuais e discursivos possibilitando aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades de oralidade e de escrita. Isso nos motivou a realizar esta pesquisa, a fim de alcançar dois objetivos: verificar se o professor utiliza a retextualização em suas aulas e analisar se o conteúdo programático de língua portuguesa privilegia atividades com esta estratégia. Para isso, realizamos a pesquisa do tipo qualitativa; para a coleta de dados, utilizamos o questionário e a entrevista; além de serem feitas observações das aulas e análise documental (planos de curso). O *locus* foi a escola pública E.E.E.F.M. “José Alves Maia”, tendo por *corpus* de análise quatro professores licenciados em letras - língua portuguesa. Desses quatro docentes, apenas dois responderam à entrevista/questionário, porém foi possível observar as aulas dos outros dois professores. Constatamos que dos docentes que lecionam no ensino fundamental, dois utilizam a retextualização enquanto estratégia de ensino e aprendizagem; a docente que leciona no ensino médio não utiliza tal estratégia pelo fato de seu foco ser o vestibular. Em razão disso, o ensino é mais voltado para a análise de gêneros. Quanto aos planos de curso que nos foram disponibilizados percebemos que a estratégia em pauta não é explicitada nos documentos. O referencial teórico utilizado se pauta em Dell’Isola (2007), Marcuschi (2005) e Matencio (2002).